

Segundo as Estimativas de Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil - 2003, o câncer de pele não melanoma foi o principal câncer a acometer a população brasileira, totalizando 82.155 casos novos.

Embora o câncer de pele seja o tipo mais freqüente - ele corresponde a cerca de 25% de todos os tumores malignos registrados no Brasil -, quando detectado precocemente apresenta altos percentuais de cura.

O principal fator de risco da doença é a exposição aos raios ultravioletas do sol. A prevenção é o melhor remédio. Pensando nisso, o INCA promove, mais uma vez, uma campanha educativa da população. Durante cinco sábados consecutivos, nos meses de fevereiro e março, profissionais da Divisão de Comunicação Social, da Seção de Dermatologia e da Coordenação de Prevenção e Vigilância e voluntários do INCA se dividiram pelas praias do Rio de Janeiro para chamar a atenção das pessoas de que se pode aproveitar o sol, mas sem exageros e com proteção.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

nº **166** Março de 2004

Salve a sua pele

INCA realiza campanha de câncer de pele nas praias do Rio



“Não importa a sua praia. De 10 às 16h, salve a sua pele.” Com este slogan, o INCA iniciou uma campanha educativa sobre a importância dos cuidados à exposição aos raios solares, em 14 de fevereiro. A praia de Copacabana e o Piscinão de Ramos foram escolhidos como ponto de partida para a mobilização.

Em Copacabana, o evento contou com a presença da Rainha do Carnaval Priscila Hirle e do Rei Momo Wagner Monteiro, que distribuíram folhetos em conjunto com os voluntários do INCA e orientaram a população sobre a importância da prevenção. Priscila Hirle tem um motivo especial para engajar-se na campanha de prevenção ao câncer de pele: ela cursa a faculdade de Medicina e pretende especializar-se em Dermatologia. “Temos que conscientizar a população. É muito mais fácil e barato evitar uma doença do que tratá-la”, contou a Rainha.

O rei da folia Wagner Monteiro, 85 kg e 1,90m, também faz questão de participar de eventos como este. “Atualmente o Rei Momo representa a saúde. A campanha é bem interessante justamente por promover a conscientização dos cariocas, que adoram uma praia”, disse.

No Piscinão de Ramos, a cantora Emilinha Borba, que participava de um evento da Prefeitura do Rio, recebeu o folheto com informações educativas dos voluntários. As candidatas ao concurso *Garota do Piscinão* também deram brilho à mobilização, com uma visita à barraca do INCA.

Sônia Regina Pires Marinho, frequentadora do Piscinão, ganhou nota 10 dos voluntários do Instituto. Além de ter passado o protetor solar antes de ir à praia, usava óculos e boné. “É importante que as pessoas sejam esclarecidas. O sol



Personalidades participam da campanha e recebem informações sobre prevenção.

atinge pessoas de pele clara e escura, e muita gente não sabe disso”, afirmou Sônia.

Além dos artistas, a Auto-Viação 1001 apoiou o evento com a distribuição de 50 mil folhetos para passageiros em viagem do Rio e de Niterói para a Região dos Lagos. O material também foi entregue no pedágio da Ponte Rio-Niterói, durante o carnaval. Já em março, a Varig distribuiu 6.500 folhetos enquanto outras 15 mil unidades foram entregues no parque aquático Rio Water Planet.

A campanha já aconteceu nas praias de Ipanema (21/2), da Barra (28/2), de Piratininga (6/3) e será encerrada no dia 13 de março, na Praia do Flamengo. ■

HC III e HC IV: mais foco em pesquisa

Os estudos científicos no HC III e no HC IV (antigo CSTO) ganharam impulso extra. As novas coordenadoras, as médicas Maria de Fátima Gauí e Vera Suevo, têm como metas prioritárias ampliar o número de pesquisas realizadas nas unidades. Maria de Fátima vai incentivar os residentes, os médicos contratados e outros profissionais de saúde do INCA a utilizarem ainda mais os casos clínicos do próprio Instituto em monografias e protocolos de investigação clínica. Já Vera Suevo, que atuou no projeto *Pesquisa genética e câncer de mama*, do Instituto Fernandes Figueira, pretende promover uma ampla atualização nos estudos sobre cuidados paliativos, através do intercâmbio com outras instituições de saúde.

Colaboração em revista científica

A convite da Sociedade Ibero-americana de Informação Científica (SIIC), a psicóloga Ana Valéria Paranhos, da Clínica da Dor, tornou-se colunista-especialista da revista *Salud(i)Ciencia*. O primeiro artigo de sua autoria a ser veiculado na publicação será *Dor crônica e subjetividade em oncologia*, que estampou as páginas da Revista Brasileira de Cancerologia, em 2002. Ana Valéria também colaborará com o site da SIIC.

Busca rápida na Internet

A médica Beatriz Vincent realizou no dia 6 de fevereiro, no Centro de Pesquisa, uma palestra para os profissionais de saúde do INCA sobre como localizar na Internet referências, resumos e artigos científicos publicados nas mais importantes publicações de saúde. Beatriz também é professora da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fiocruz e lançou, recentemente, a segunda edição do livro *Internet – guia para profissionais de saúde* (editora Atheneu).

DESTAQUES

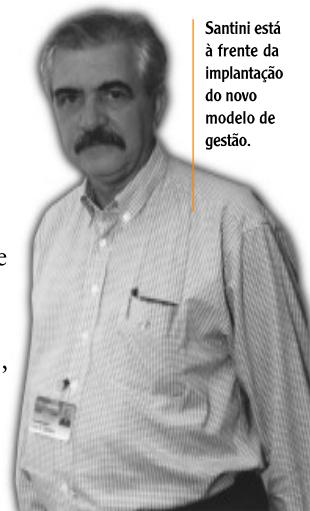
Vocação para gerir

A preferência do coordenador de Ações Estratégicas do INCA, o médico Luiz Antônio Santini, sempre foi por estar à frente de processos decisórios na área de saúde. Em sua trajetória profissional constam o cargo de sub-secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro, de secretário municipal de Saúde de Nova Friburgo e de superintendente regional do INAMPS do Rio. A Coordenação pela qual responde atualmente engloba a Assessoria de Gestão da Qualidade e as Divisões de Planejamento e de Tecnologia da Informação.

Santini graduou-se pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Nesta instituição, concluiu a residência médica em Cirurgia Geral, no Hospital Universitário Antônio Pedro, e o mestrado em Cirurgia Torácica. O médico também cursou doutorado na área de planejamento de saúde na Escola Nacional de Saúde Pública, da Fiocruz.

Sua passagem pelo campo docente inclui a direção da Faculdade de Medicina da UFF e da Associação Brasileira de Educação Médica. Até vir para o INCA, Santini atuava

como professor-convidado do curso de MBA em Saúde da COPPEAD, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Santini está à frente da implantação do novo modelo de gestão.

No INCA, sua atenção está voltada, no momento, para a implantação do novo modelo de gestão participativa e para cinco projetos estratégicos para o Instituto. Entre eles a criação da Rede de Atenção Oncológica, a melhoria da gestão administrativa e a captação de recursos. “O INCA é um patrimônio da saúde pública do Brasil e merece toda a nossa atenção para seu aperfeiçoamento constante”, afirma. ■

Residência Médica e Física Médica

Os 48 novos residentes médicos e seis físicos médicos do INCA foram recepcionados entre 2 e 4 de fevereiro, no auditório do 8º andar do prédio-sede do Instituto. O evento é tradicional. “Dar boas-vindas aos alunos transmite a eles uma sensação de que são realmente importantes para a instituição”, diz o coordenador de Residência Médica, José Adalberto Oliveira.

Durante os três dias, a Direção Geral, diretores das unidades assistenciais, coordenadores de Ensino e de Residência Médica e de Especialização, apresentaram como funcionam os respectivos setores. Ainda foram ministrados, por profissionais do INCA e da UERJ, cursos de Ética Médica, Bioética, Bioestatística e Epidemiologia.

O Programa de Residência Médica do INCA se baseia no aprendizado em serviço e contempla as especialidades Patologia, Radiologia, Oncologia Cirúrgica, Oncologia Clínica, Radioterapia, Hematologia, Cirurgia Plástica e de Cabeça e Pescoço e Anestesiologia. Este ano o coordenador José Adalberto dará ênfase à Residência Saudável, programa criado pela Divisão de Saúde do Trabalhador do INCA, em parceria com a CEDC, através do qual os estudantes passam por avaliações físicas, clínicas e psicológicas. ■



Divisão Médica do HC II

Reformas no Centro Cirúrgico: iniciativa da Divisão

A Divisão Médica do Hospital do Câncer II engloba todos os serviços de atendimento, suporte e apoio ao paciente. Fazem parte da Divisão as Seções de Ginecologia, Oncologia Clínica, Patologia Clínica, Radiologia, Endoscopia, Clínica Médica, Anestesiologia e Terapia Intensiva, as Atividades de Psicologia e de Fisioterapia e a Unidade Transfusional. A rotina do chefe da Divisão, o médico Celso Rotstein, é bastante atribulada, afinal as 11 chefias desses setores recorrem a ele para resolver diversas questões do cotidiano.

Uma importante meta da Divisão Médica é a diversificação e a ampliação da capacidade de atendimento, com a abertura de novas clínicas na unidade. O primeiro passo foi dado em janeiro desse ano:

um projeto de obras, realizado em parceria com a Divisão de Engenharia, prevê a construção de um novo prédio para ampliar o ambulatório.

Outra iniciativa da Divisão e da Direção do HC II, com o apoio da Coordenação da Administração e da Divisão de Engenharia, é a reforma do Centro Cirúrgico, iniciada pela parte hidráulica. O sistema de refrigeração também já foi revisto, assim como a pintura e higienização das salas de cirurgia refeitas. A expectativa é de que tudo esteja concluído em março.

Na chefia da Divisão há três anos, Celso Rotstein ressalta a importância

Celso Rotstein (na frente, ao centro) e parte da equipe da Divisão Médica do HC II.



destas melhorias para o Hospital. “Somos o corpo da assistência médica na unidade. Para evoluirmos ainda mais, precisamos melhorar o Hospital como um todo, isto é, aprimorar tecnicamente nosso atendimento dando, ao mesmo tempo, mais conforto aos funcionários e pacientes”, diz. ■

Memória

A história do SUS - parte 3

Vitória do Movimento Sanitário: propostas são incorporadas à constituição

A década de 80 acelerou o processo de descentralização das ações de saúde pública brasileira. Com a crise financeira da Previdência Social, foi criado o Conselho Consultivo de Saúde Previdenciária (CONASP), presidido pelo médico Aloísio Sales. Um de seus programas – o de ações integradas de saúde – propunha a articulação entre as secretarias estaduais e municipais de saúde e o governo federal. Esse Programa foi planejado em 1983 por um grupo de jovens sanitaristas, entre eles o atual diretor geral do INCA, José Gomes Temporão.

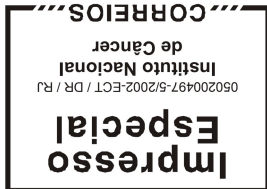
Se as bases do atual sistema de saúde brasileiro foram lançadas nos anos 70, do ponto de vista político, foi nos anos 80 que ganharam expressão governamental. Em 1985, a presidência do INAMPS foi assumida pelo médico Hésio Cordeiro, um dos líderes da Reforma Sanitária. Os princípios de universalização e equidade eram o lema dessa gestão.

O ponto culminante de reorientação da saúde pública foi a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, sob a presidência do médico sanitarista Sérgio Arouca. O espaço de discussão até então exclusivo de especialistas foi aberto a governo, profissionais de saúde e usuários. Os princípios da Conferência foram incorporados à Constituição e podem ser sintetizados pelos dizeres *Saúde é um direito de todos e um dever do Estado*. Em 1988, o Sistema Único de Saúde é criado, como um reflexo das conquistas do Movimento Sanitarista.

Direção Geral: café da manhã com chefes das unidades assistenciais

Em 13 de fevereiro, a Direção Geral do INCA realizou um café da manhã com as chefias do HC I. Os próximos encontros acontecerão nos dias 5, 19 e 26 de março, respectivamente com o HC II, HC III e CEMO. No HC IV, o evento será marcado por um coquetel. O objetivo é aumentar a integração entre os setores.

A primeira reunião abordou desde temas de abrangência nacional, como a nova política de transplante de medula óssea, até assuntos de rotina do Instituto. Ao todo, 55 chefes de Serviços participaram do café. Para Ailse Bittencourt, chefe da Divisão de Enfermagem do HC I, a iniciativa foi boa, principalmente, por aproximar a chefias da Direção Geral e também entre si: “Houve espaço para todos relatarem suas experiências e dúvidas. Em reuniões como essa, o profissional se sente prestigiado e fala com o coração.” ■



Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Informe
INCA
166
Março de 2004

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.
Tiragem: 5.000 exemplares
Edição: Danielle Segal
Redação: Angélica Nasser Harouche
Reportagem: Andressa Feijó, Barbara Nitto, Maria Vasquez, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga.
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Maria Marques (chefe), Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Fernanda Rena, Jacqueline Boechat, Marcela Freire, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.
Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker.
Fotolito e Impressão: Esdeva
Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
Grupo de Comunicação Social: Marlene Carvalho (COAD); Fernanda Lage; Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (CompreV); Cristiano Ponte e Neusa Cristina Lima (CPQ); Katia Moreira e Walter Meoças (HC I); Jacqueline Câmara e Marcos Madeira (HC II); Marcelo Castagnaro (HC III); Patrícia Oliveira (CSTO); Kátia Magalhães (CEMO); Marcia Cavalcante (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA).

INCA realiza seminário de acreditação hospitalar

Um seminário realizado para os funcionários, em 10 de fevereiro, marcou o início da busca pelo INCA ao certificado do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA). O CBA é o



A chefe de Gabinete, Rosamélia Cunha, participa da mesa de debates.

órgão brasileiro ligado à maior comissão acreditadora dos Estados Unidos. O principal diferencial desse título é o de ser obtido através de um processo elaborado especificamente para a área da saúde.

O diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, lembrou, no seminário, a experiência que o Instituto tem na área de Gestão da Qualidade. Citou exemplos de certificados nacionais recebidos, como o do Programa da Qualidade no Serviço Público, mas

ressaltou o diferencial desta certificação: “O INCA é a segunda instituição pública do Brasil a buscar a acreditação internacional.”

O certificado tem validade de três anos e, caso seja conferido, inclui o INCA nos padrões internacionais de qualidade técnica e de gestão. Para Heleno Costa, coordenador do Consórcio Brasileiro de Acreditação, o processo pela busca da qualidade deve ser contínuo: “É um objetivo que só será alcançado com o comprometimento em todos os níveis hierárquicos da instituição.” ■

Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica conclui seus indicadores

Desde 1997, a Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica usa a metodologia de indicadores hospitalares, para garantir a qualidade de seus serviços. Concluídos em janeiro, os indicadores da Seção referentes a 2003 mostram que a maioria das metas para este período foram cumpridas. Um dos dados expressivos foi a significativa diminuição da taxa de óbito de 11,8%, obtida em 1995, para 3%, ficando abaixo da meta de 5%. Essa redução se deve a vários fatores: capacitação e empenho da equipe durante e após o ato cirúrgico e a melhoria da tecnologia disponível no Hospital.

Verifica-se também boas marcas em relação ao tempo médio de internação pré-operatória, que foi de dois dias, e ao tempo mediano de permanência após a cirurgia, de nove dias. “Com esses resultados, há uma maior rotatividade de pacientes e redução da fila de pacientes”, diz o médico Eduardo Linhares, chefe da Seção. ■

No dia 12 de fevereiro, o aquário do ambulatório de Pediatria do INCA, localizado no HC I, foi reativado. Na inauguração do novo espaço, os pacientes pediátricos do INCA puderam assistir à



exposição Baía de Guanabara, que mostra, de forma didática, os animais encontrados neste local. As crianças também se divertiram com a oficina de dedoches (fantoques de dedo) e ainda com uma apresentação musical. A iniciativa foi da Organização Não-Governamental Guardiões do Mar, que desenvolve projetos de educação para o meio ambiente, em municípios do Rio de Janeiro.

Segundo a chefe da Seção de Oncologia Pediátrica, Sima Ferman, o aquário é mais uma ferramenta terapêutica com que as crianças podem contar. “O tratamento afasta a criança da sua rotina. É importante tornar o seu cotidiano o mais normal possível até que elas voltem às suas atividades regulares”, explica. ■